



FORMANDO PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL – relato de experiência

Marta Pinheiro¹, Ana Maria Petraitis Liblik²

Universidade Federal do Paraná/Setor de Educação

[1mapi@ufpr.br](mailto:mapi@ufpr.br), [2ampliblik@gmail.com](mailto:ampliblik@gmail.com)

Um dos desafios atuais da Educação brasileira é a ampliação do tempo, dos territórios e das oportunidades educativas para garantir e qualificar a aprendizagem dos alunos na perspectiva da *Educação Integral*.

O *Plano de Desenvolvimento da Educação* (PDE) foi criado em 2007 com o objetivo de melhorar a Educação no país tendo como prioridade a Educação Básica; o *Programa Mais Educação* integra as ações do PDE e é uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação do tempo, dos espaços, e das oportunidades educativas, na perspectiva da Educação Integral.

A formação continuada dos professores da Educação Básica, por outro lado, também se encontra entre as prioridades do Ministério da Educação explicitadas no PDE para garantir Educação de qualidade, centrada no aprendizado do educando. A oferta de cursos de formação de professores na área da Educação Integral é uma das respostas a esse compromisso.

Em 2009, o Decreto n. 6.755 instituiu a *Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica* (BRASIL, 2009), com a finalidade de apoiar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da Educação Básica. Entre os seus princípios destaca-se a formação docente construída em bases científicas e técnicas sólidas, como compromisso público de Estado.

A institucionalização do *Programa Mais Educação* ocorrida em 2010 (BRASIL, 2010), e a criação, em 2011, da Diretoria de Currículo e Educação Integral (DICEI) na Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) reforçaram o compromisso governamental com a Educação Integral, destacando a importância dos cursos de formação de profissionais de Magistério para a Educação Básica.



O estudo exploratório tem por objetivo apresentar o curso de aperfeiçoamento à distância em *Docência na escola de tempo integral* oferecido para professores e gestores da rede pública de Educação Básica pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com a DICEI/SEB/MEC.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO À DISTÂNCIA EM *DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL*

O objetivo principal do curso foi qualificar professores e gestores atuantes em escolas da rede pública da Educação Básica, para o desenvolvimento e a implementação de programas de Educação Integral.

O curso teve uma vigência de 5 meses, tendo sido realizado entre agosto e dezembro de 2013 nos polos UAB de Foz do Iguaçu e Rio Negro, e em Curitiba, no Setor de Educação da UFPR; foram oferecidas um total de 150 vagas, sendo 50 vagas por polo/município.

A carga horária total do curso foi de 180 horas/aula, sendo 144 horas à distância e 36 horas presenciais. A estrutura curricular incluiu 5 módulos, a saber: fundamentos da Educação Integral, políticas públicas e Educação Integral, práticas pedagógicas enquanto práticas sociais, experiências de Educação Integral, projeto de intervenção pedagógica.

Os recursos humanos incluíram: uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora de tutoria, cinco professores formadores pertencentes ao elenco de docentes da UFPR, três tutores presenciais e três tutores à distância.

Os recursos materiais incluíram: laboratório de informática da Pedagogia EaD do Setor de Educação/UFPR, anfiteatro e salas de aula do Setor de Educação/UFPR, instalações físicas e equipamentos de informática da Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância (CIPEAD/UFPR), biblioteca do Setor de Ciências Humanas/UFPR, laboratórios de informática e bibliotecas dos polos UAB de Rio Negro e de Foz do Iguaçu.

O material didático foi integralmente disponibilizado *on line*, via Sala Virtual/espelho do Curso na Plataforma MOODLE/CIPEAD, e incluiu: manual do aluno e do tutor; roteiro de atividades: presenciais e à distância; livro “Educação Integral e Integrada: no contexto da Educação à distância” (PINHEIRO e LIBLIK,



2010); livro “Percurso da Educação Integral: em busca da qualidade e da equidade” (LAMONACO e SILVA, 2013); modelo do projeto de intervenção pedagógica; doc. Plataforma MOODLE – visão do aluno; vídeo educativo do *Programa Mais Educação*.

A Sala Virtual/espelho do Curso incluiu ainda dois fóruns de discussão: fórum destinado ao entendimento de conceitos teóricos, e fórum de acompanhamento de projetos.

O estudo e a discussão dos textos se deram a partir de atividades individuais e coletivas em diferentes espaços, com encontros presenciais mensais nos polos, e encontros à distância em fóruns virtuais, por e-mail e/ou telefone.

A elaboração do projeto de intervenção pedagógica perpassou pelo universo imagético e se centralizou no Projeto Político Pedagógico e na atividade cotidiana da escola, próxima dos problemas reais dos diversos agentes educativos, assumindo uma dimensão participativa, investigadora e flexível. (SCHEIBE, 2006, p.199; PINHEIRO e LIBLIK, 2010, p. 394).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso teve um total de 107 alunos inscritos (40 em Curitiba, 43 em Foz de Iguaçu, e 24 em Rio Negro); mas apenas 92 alunos o iniciaram (37 em Curitiba, 34 em Foz do Iguaçu e 16 em Rio Negro), e destes, 57 cursistas o concluíram (21 em Curitiba, 28 em Foz do Iguaçu e 08 em Rio Negro), tendo direito ao certificado emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR.

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram os formulários de inscrição dos alunos e tutores, os relatórios mensais de tutoria, os relatórios de campo elaborados pelos professores formadores, e a avaliação entregue pelos alunos ao final do curso. As informações coletadas permitiram a realização de uma análise qualitativa do curso centrada em seus aspectos positivos e negativos.

Entre os aspectos positivos referidos pelos alunos, destaca-se: a oferta de laboratórios de informática bem equipados; o material didático atualizado e disponível na íntegra na Plataforma; a oferta de uma prática pedagógica ministrada presencialmente por professor formador da UFPR; a orientação dos tutores durante os encontros presenciais; a exigência do projeto de intervenção pedagógica



centrado no universo imagético; a apresentação de atividades de intervenção concretas e possíveis; a possibilidade de conhecer melhor as políticas nacionais de Educação Integral.

Os aspectos negativos referidos pelos cursistas incluíram: a exigência da presença física nos encontros mensais realizados no polo (alguns insistiram em substituir esta frequência por atividades à distância); as dificuldades encontradas no acesso a Plataforma (algumas decorrentes de problemas técnicos na CIPEAD, outras devido ao pequeno conhecimento da linguagem informática); o prazo restrito para realização de algumas atividades.

Os professores e tutores, por outro lado, destacaram a precária formação teórica dos cursistas aliada à grande dificuldade em expressar suas ideias com clareza e correção; a baixa frequência na biblioteca do polo/município; a falta de leitura e de estudo dos textos-base dos módulos; o uso do plágio na realização das atividades; os atrasos na postagem; as dificuldades na organização do horário de estudo; a postagem incompleta das atividades. Entre as estratégias de solução adotadas, destaca-se: a ação conjunta das tutorias presencial e à distância no incentivo aos cursistas; o uso dos fóruns para envio constante de mensagens de motivação; o feedback em 24 horas; a exigência para refazer atividades que não atingiam nota igual ou superior a 7,0; a dilatação de prazos para entrega das atividades; entre outras.

Cabe ainda ressaltar que em 2009-2010 e em 2012 o Setor de Educação da UFPR realizou duas ofertas de curso de extensão à distância em Educação Integral. (LIBLIK e PINHEIRO, 2012; PINHEIRO e CAMAS, 2013). A experiência acumulada e a necessidade de promover adaptações para atender exigências do nível de aperfeiçoamento foram consideradas nesta terceira e atual oferta; ainda assim, a formação acadêmica heterogênea dos cursistas, e o interesse centrado na obtenção de pontos para promoção na carreira, foram fatores que interferiram negativamente no desenvolvimento do curso.

CONCLUSÃO

O estudo exploratório realizado permite concluir que o curso contribuiu para a formação contínua do profissional que atua na Educação Básica uma vez que, por



um lado, lhe permitiu adequar os conhecimentos aprendidos ao universo da escola integral e, por outro, estimulou a reflexão crítica da Educação Integral como política pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação Integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília, DF, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 03 jun. 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 23 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o *Programa Mais Educação*. Brasília: DF, 2010. Disponível em:

<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=239774>. Acesso em: 03 jun. 2013.

LAMONACO, Beatriz Penteado; SILVA, Letícia Araújo Moreira da. *Percursos da Educação Integral: em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: CENPEC, Fundação Itaú Social, UNICEF, 2013.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PINHEIRO, Marta. Educação integral e integrada no contexto da EaD. In: BRITO, Glaucia da Silva (Org.). *Cadernos de Educação à distância*. Curitiba: UFPR, 2012. p.121-134.

PINHEIRO, Marta; LIBLIK, Ana Maria Petraitis (Orgs.). *Educação Integral e Integrada: no contexto da Educação à Distância 2.ed.* Curitiba: Setor de Educação/UFPR, 2010.

PINHEIRO, Marta; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Educação integral e integrada: experiência na extensão universitária semipresencial. *Revista Acta Científica UNASP*, São Paulo, v. 22, n.2, maio./ago. 2013.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores: dilemas da formação inicial à distância. *Educere et Educare Revista de Educação*, Florianópolis, v.1, n.2, p.199-212, jul./dez. 2006.
